

## **MEDIAÇÕES: TELENÓVELAS E SEXUALIDADES COMO ELEMENTOS DE CONDENSAÇÕES DE SENTIDOS HÍBRIDOS ENTRE A HEGEMONIA E A RESISTÊNCIA.**

Marcelo Miranda<sup>1</sup>

### **Resumo**

Este artigo detém sua atenção em um gênero da produção televisiva relacionado ao entretenimento que são as telenovelas brasileiras, uma vez que é nessa relação da TV, e de modo particular, das telenovelas com o público é que se constroem, de maneira específica, um espaço simbólico em que são reforçados e ou atualizados sentimentos, valores, emoções, fantasias e sexualidade dos indivíduos na vida cotidiana. A princípio, optamos por telenovelas/novelas<sup>2</sup> que abordem a questão das representações sobre as homossexualidades sem, necessariamente repetir jargões e caricaturas estereotipadas quando tratam de representar sujeitos que tem relacionamentos afetivo-sexuais com parceiros do mesmo sexo. Buscou-se apreender as representações como resultantes de processos híbridos sublinhados pela folkcomunicação e pela teoria das mediações que são produzidos, lidos, materializados e negociados nas novelas entre a produção da indústria cultural e a recepção/audiência<sup>3</sup> por meio da visibilidade que a homossexualidade vem assumindo na sociedade como um todo e que desta forma, contribuem para edificações das representações de gênero e sexualidades.

### **Palavras Chave**

Mídia, Mediações, Telenovelas, Gênero e Sexualidade.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo focará a questão, de forma geral, da sexualidade e a homossexualidade, de maneira específica, como objeto de pesquisa da Teoria Social tanto nas produções européias e norte-americanas como na construção desse campo aqui no Brasil.

Em seguida, debruçar-se-á acerca do campo de estudo sobre a mídia com especial ênfase nas análises das representações midiáticas e recepção nas perspectivas da folkcomunicação e das mediações. Pois, a perspectiva das mediações assume que as produções culturais são construídas em processos híbridos de interação entre o telespectador e os produtores culturais. Assim, a pesquisa trata da apreensão dos aspectos simbólicos, da condensação de sentidos sobre as personagens *gays* veiculadas nas telenovelas brasileiras.

Esta pesquisa possibilita mapear a construção das representações veiculadas pelas telenovelas em relação à homossexualidade em um processo híbrido entre, de um lado a produção cultural e a sociedade, de forma geral. Tendo as telenovelas um importante papel na construção do imaginário brasileiro, uma vez que são assistidas por milhões de telespectadores diariamente na intimidade de seus lares.

Assim, busca-se indicar como as produções da indústria cultural necessitam negociar com segmentos excluídos da população como no caso dos homossexuais, possibilitando a ruptura, ou melhor dito, a resistência desse segmento, resultando na construção de sentidos híbridos entre uma heteronormatividade e heterossexualidade compulsória e a sua desconstrução. Desnaturaliza-se, portanto, a ideia de causa e efeito nas codificações/decodificações das produções culturais, indicando que os sentidos, veiculados nas representações, são negociados na construção de um ordenamento social.

As análises de tais personagens homossexuais que compõem as novelas permitem a verificação de como essas representações estruturam e re-estruturam estratégias, sentidos simbólicos e imagens nas interações entre produção cultural e sociedade da qual eles fazem parte.

Outra contribuição diz respeito à percepção de que os sujeitos da pesquisa possuem alguma

forma de resistência aos sentidos hegemônicos veiculados nas representações das produções culturais. Desta maneira, espera-se dar subsídios teóricos que exponham alguma autonomia por parte dos sujeitos em relação à estrutura social sendo percebida nas negociações de sentidos nas representações das personagens gays. Problematizar questões relativas à folkcomunicação e às mediações contribui para o contínuo desenvolvimento do campo da Teoria Social por meio da compreensão da vida cotidiana e seus aspectos em relação à mudança social e ou à permanência de estruturas hegemônicas, heteronormativas e compulsórias tanto no campo da Teoria da Comunicação como no das Ciências Sociais.

O que se defende, nesse artigo, é que a agenda, o tema, o assunto da indústria cultural é obtido por meio de um processo híbrido entre produção cultural e o segmento social da homossexualidade. Assim, temos um processo mediado, no que tange a formação de sentidos engendrados em relação às homossexualidades e à indústria cultural. Desta forma, os sentidos em vigor são compostos pelos sentidos decodificados dos sujeitos homossexuais na interação com os sentidos emitidos pelos produtores das telenovelas por meio das representações apresentadas.

- *Construções de Sentidos sobre Sexualidades*

Há vários motivos que acabam privilegiando a sexualidade como um campo de estudo na contemporaneidade para a Teoria Social, sendo necessário para se compreender esse privilégio perceber que a sociedade ocidental do final do século XX elegeu questões relativas à intimidade, à vida privada e à sexualidade como centro de reflexões sobre a construção da pessoa moderna (GIDDENS, 1993).

Foucault na sua obra sobre a *História da Sexualidade I* (1997), em relação aos dispositivos disciplinares, analisa como o mundo moderno centra sua atenção sobre a sexualidade elegendo, por meio de uma ciência médica (conhecimento e poder) o que seria “normal” e o “anormal. Se na Idade Média, os indivíduos que mantinham relações sexuais com pessoas do mesmo sexo eram concebidos como pecadores; no século XIX esses indivíduos ganham status social de doentes, pervertidos e se tornam homossexuais. Mesmo esses sentidos sendo problematizados pela Teoria Social, alguns deles permanecem até hoje, materializados, condensados por meio de

uma heteronormatividade e heterossexualidade compulsória (BUTLER, 1999, 2003, 2006).

Além das contribuições de Foucault para o referido campo teórico, outros fatores contribuíram para impulsionar os estudos sobre a sexualidade. Um deles foi o uso da pílula como método anticonceptivo que separou procriação e prazer na década de 1960. A busca do prazer no ato sexual foi uma transformação nos valores sociais (BOZON, 2004). Outro aspecto que contribuiu para um aumento das pesquisas sobre sexualidade tem relação com o surgimento da epidemia do HIV/AIDS na década de 1980. (HEILBORN, 1999; LOYOLA, 1999).

Um terceiro fator na construção do campo da sexualidade está relacionado aos Estudos de Gênero. Heilborn (1999), analisando a trajetória dos estudos relativos à sexualidade, afirma que houve um aumento expressivo a partir dos estudos sobre gênero e que este campo mantém uma relação íntima com a sexualidade, cujo desenvolvimento está estreitamente ligado a alguns movimentos sociais: o feminismo e o de liberação homossexual.

Assim, indicamos acima como contextos históricos, sociais, teóricos influenciaram a condensação de sentidos que possibilitou a construção do campo da sexualidade em uma articulação híbrida entre sociedade e produção de conhecimento. Levando em consideração esses contextos é como se pretende compreender as representações de personagens *gays* em novelas de maneira tão repetida.

- *Sexualidade e Homossexualidades*

A produção teórica sobre a homossexualidade vem sendo geralmente vinculada, para alguns pesquisadores, ao Estruturalismo, Pós-Estruturalismo ou Teoria Queer. A Teoria *Queer*, sob a influência da obras de Foucault, assume uma epistemologia que se recusa a enumerar, classificar ou dissecar as sexualidades consideradas “disparatadas” (LOURO, 2004; MISKOLCI & SIMÕES, 2007; SEDGWICK, 2007). Esta teoria propõe depositar sua atenção na cultura, nas estruturas lingüísticas ou discursivas – subjacentes às lógicas das interações sociais – e nos contextos institucionais apreendendo e desconstruindo os processos que engendram dicotomias, dentre outras, de normalidade/anormalidade, heterossexualidade/homossexualidade, masculino/feminino, atividade/passividade.

No Brasil, as obras pioneiras sobre homossexualidade, no campo das Ciências Sociais (José Fábio B. da Silva, *Homossexualismo em São Paulo*, 1958; Peter Fry *Para Inglês Ver: identidade e política na cultura brasileira*, 1982; e Peter Fry & Edward MacRae, *O Que é Homossexualidade?*, 1985; Néstor Perlongher, *O Negócio do michê: prostituição viril em São Paulo*, 1987) têm como foco: apreender as construções simbólicas sobre as homossexualidades que a sociedade brasileira engendra; abordar a homossexualidade entre tradição e modernidade; e ainda problematizar a imagem homogênea que existe sobre a homossexualidade. Essas obras e as posteriores, geralmente, são realizadas sob as perspectivas do estruturalismo, do pós-estruturalismo e da teoria *queer* (CARRARA & SIMÕES, 2007).

Tais obras diversificam e ampliam o campo de conhecimento sobre a homossexualidade, além de indicar as pressões sociais em que a homossexualidade está submetida. Entretanto, não há muitas produções que abordem em um mesmo trabalho as questões das personagens *gays* nas telenovelas brasileiras como resultado de processos híbridos entre indústria cultural e recepção/audiência de condensação de sentidos.

As representações sobre as personagens homossexuais veiculadas nas telenovelas podem combater e desconstruir a homofobia, dando visibilidade ao referido grupo, ou, ainda podem reforçar a violência - seja simbólica ou física - sobre os homossexuais no nosso país. Vale lembrar que as novelas viraram vitrines de “modas” sublinhando seu papel hegemônico do lado das produções culturais (ALMEIDA, 2003; HAMBURGER, 2005).

A homofobia brasileira é o tema que recebe destaque no artigo de Miskolci (2007) ao comentar o texto de Sedgwick (2007) intitulado *Epistemologia do Armário*. Nesse texto, a ênfase recai na indicação de que há uma estrutura de inteligibilidade social homofóbica que pouco resolve se os indivíduos assumem para suas famílias, grupos de amigos e vizinhança, visto que a sociedade, de forma geral, é preconceituosa, pois a cada nova situação de interação social há a possibilidade de nova violência simbólica ou física ser exercida por causa da homofobia.

Como exemplo dessa violência simbólica se tem a demora de mais de 10 anos por parte do Congresso Nacional em aprovar o Projeto de Lei nº 1.151/95 – Parceria Civil Registrada (PCR),

que institui a união civil entre pessoas do mesmo sexo, de autoria da então deputada Marta Suplicy. Vale recordar que foi aprovado o reconhecimento da união civil estável, em maio de 2011, pelo Supremo Tribunal Federal, uma vez que o Congresso Nacional, com sua bancada evangélica, não aceita a extensão dos direitos de família para casais homossexuais, indo de encontro à existência de um Estado laico.

Assim, elaborar um texto que problematize questões referentes à mídia, telenovela, recepção, gênero e sexualidade constitui um desafio necessário. Segundo Rial (2005), os discursos televisivos são profundamente influenciados pelas representações de gênero e sexualidade na sociedade; e, por sua vez, esses discursos influenciam a formação dos imaginários coletivos da vida cotidiana dos indivíduos ao mesmo tempo em que são por esses influenciados.

## 2. MÍDIA, GÊNERO E SEXUALIDADE

O estudo de mídia está vinculado à análise das representações e das recepções. O estudo das representações tem sua ênfase sobre a compreensão das mensagens produzidas (texto e imagem) pelo emissor. Essas análises produzem estudos que demonstram e denunciam representações conservadoras, estereotipadas, preconceituosas e ou “libertadoras”, inovadoras, desestabilizando a naturalização de estruturas compulsórias em relação aos preconceitos raciais, ao machismo, à homofobia, à heterossexualidade.

Como exemplo dessa perspectiva de análise, há os artigos e livros de: Sônia W. Maluf (2005) - *Corporalidade e Desejo*; Sofia Zanforlin (2005) - *Rupturas Possíveis: representações e cotidiano na série os assumidos (Queer as Folk)*; Miriam Adelman (2005) - *Vozes, Olhares e o Gênero do Cinema*; Rosa Maria B. Fischer (2005) - *Mídia e educação da mulher: modos de enunciar o feminino na TV*. Essas últimas análises denunciam as estruturas compulsórias, heteronormativas em relação ao gênero feminino.

Já as duas primeiras obras retratam rupturas, inovações nos padrões hegemônicos heteronormativos. A primeira obra é sobre a análise do filme *Tudo sobre minha Mãe*, do diretor espanhol Pedro Almodóvar em que o foco recai sobre uma personagem travesti que, no filme, descreve como seu corpo é original porque foi ela quem o montou, produziu; e a segunda é sobre

a série norteamericana *Queer as Folk*, de criação do inglês Russel T. Davies, sendo analisada pela divisão das temporadas em temas que abarquem o universo homossexual tais como: primeira experiência sexual, homossexualidade e as ressonâncias na família, relacionamentos e parceiros, relacionamentos de trabalho, militância e violência, AIDS;

Outra obra significativa sobre representações da homossexualidade na mídia é de autoria de Antônio Moreno com *A Personagem Homossexual no Cinema Brasileiro*. Esta análise também denuncia as representações estereotipadas e conservadoras nas produções fílmicas brasileiras. Ele analisa as representações sobre os homossexuais veiculadas por 127 filmes, (1940 a 1990), no cinema brasileiro, chegando a um retrato social do homossexual pouco animador. O *gay* é representado como um sujeito alienado politicamente e predominante em camada média baixa, “tendo subemprego; comportamento agressivo e que usa, frequentemente, um gestual feminino exacerbado, o que se estende ao gosto pelo vestuário; nos relacionamentos interpessoais, [mostrando] tendência à solidão [...], [utilizando-se] de vários parceiros, geralmente pagos, para ter companhia” (2002, p. 291).

Vale à pena lembrar que hoje em dia já contamos com filmes brasileiros que abordam a homossexualidade masculina e ou feminina sem essas representações estereotipadas e conservadoras, retratando os homossexuais com dilemas existenciais como quaisquer outros indivíduos, como nos filmes: *Do Começo ao Fim* (2009), do diretor Aluizio Abranches; e *Como Esquecer* (2010), da diretora Malu di Martino.

A existência de produções que rompem com padrões hegemônicos da heterossexualidade nos indica que a mídia é construída na negociação entre produtores e recepção/audiência dessas produções culturais. Ou seja, há um processo que “obriga” a indústria cultural a negociar, partindo do seu lugar hegemônico e na manutenção desse lugar, com a recepção materializada, aqui em questão, dos homossexuais como resistência, resultando em uma via de mão dupla, em uma produção híbrida entre mídia e sociedade.

Vale ressaltar que tal processo de negociação entre industrial cultural e recepção, materializado em condensações de sentidos heterogêneos, foi sublinhado, precocemente, por Beltrão (1986,

2001), e corroborado por vários outros teóricos seguidores da Teoria da Folkcomunicação tais como Marques Melo (2011); Maciel e Varela (2011); Costa a (2011); Gobbi (2011); Gonçalves E Aragão (2011), e também reforçado por intelectuais estrangeiros tais como Martín-Barbero (1997, 2003); Hall (2003), Canclini (2003), dentre outros.

Os estudos acerca das representações das produções culturais contribuem bastante para um aprofundamento dos estudos sobre mídia e sua relação com gênero e sexualidade, além de possibilitarem reflexões sobre reforços e/ou mudanças em relação às práticas sociais. Esses estudos evidenciam como as produções artísticas vem imbricadas de reforço dos valores estabelecidos e ao mesmo tempo em que elas abrem a possibilidade para “novos” sentidos serem condensados e veiculados pela mídia em um diálogo com a sociedade. Uma possível, brecha, resistência às estruturas opressoras seria a reutilização de personagens homossexuais não estereotipadas em todas as novelas da Rede Globo, de 2003 até 2008 como expressão da construção de sentidos da produção cultural compartilhada com a recepção dessas produções. No entanto, essa mesma emissora nunca veiculou um beijo homossexual em suas novelas.

Atualmente, há a novela veiculada pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT): *Amor e Revolução*, de autoria de Tiago Santiago, mostrando, em seu capítulo de 11 de maio de 2011, o beijo explícito entre duas mulheres, tornando-se o primeiro beijo lésbico veiculado na televisão brasileira.

Sendo assim, a recepção dá ênfase à interpretação polissêmica das mensagens pelos atores sociais que se concentrariam no pólo receptor. Segundo Eagleton, a teoria da recepção é constituída por modelos de análises da fenomenologia e da hermenêutica sendo os receptores/leitores situados em contextos sócio-culturais específico. Para o autor:

A leitura não é um movimento linear progressivo, uma questão meramente cumulativa: nossas especulações iniciais geram um quadro de referências para a interpretação do que vem a seguir, mas o que vem a seguir pode transformar retrospectivamente o nosso entendimento original, ressaltando certos aspectos e colocando outros em segundo plano (1997, p, 237).

Corroborando com a importância do receptor, Stuart Hall analisa a circulação de sentidos na produção, consumo e reprodução dos produtos culturais. Para ele, as produções e recepções das



mensagens televisivas não são idênticas, mas há uma interdependência. O discurso da televisão (telenovelas), que aparenta uma total autonomia e um sistema fechado “tira seus assuntos, agendas, eventos, equipes e imagens da audiência, de outras fontes e formações discursivas dentro do contingente da estrutura sociocultural e política mais ampla da qual a própria televisão faz parte diferenciada” (2003, p. 369). Assim cada um dos momentos do processo de comunicação, está em articulação:

É necessário ao circuito como um todo, nenhum momento consegue garantir inteiramente o próximo, com o qual está articulado. Já que cada momento tem sua própria modalidade e condições de existência, cada um pode constituir sua própria ruptura ou interrupção da “passagem das formas” de cuja continuidade o fluxo de produção efetiva [reprodução] depende (2003, p. 366).

Jesús Martín-Barbero também localiza os sujeitos em contextos históricos nas interpretações da recepção, pois as inserções sociais dos leitores da mídia com suas mestiçagens socioculturais influenciam decisivamente suas interpretações das mensagens. Sua proposta de análise é colocar a recepção no campo da cultura abordando a maneira como a hegemonia trabalha e como ela mobilizada suas resistências:

uma vez que estamos tratando de retirar o estudo da *recepção* do espaço limitado por uma comunicação pensada em termos de mensagens que circulam, de efeitos e reações, para re-situar sua problemática no campo da cultura: dos *conflitos* articulados pela cultura, das *mestiçagens* que a tecem e dos *anacronismos* que sustentam, e por fim do modo com que a hegemonia trabalha e as resistências que ela mobiliza, do resgate, portanto, dos modos de apropriação e réplica das classes subalternas (2003, p. 312).

Para o autor, a mestiçagem/hibridismo na América Latina é mais do que um fato social de cruzamento de raças. Ela é algo que constituem os indivíduos, temporalidades e espaços, memórias e imaginários, e possibilitando ainda, uma crítica à razão dualista iluminista. O telespectador está:

engendrado pela competência cultural que vive da memória, pela narrativa gestual, auditiva e pelos imaginários que alimentam os sujeitos sociais dos diversos grupos que atravessam as classes por meio da educação formal, e ainda pelas etnias culturais regionais, dialetos locais e diferentes tribos sociais urbanas (2003, p 313).

Portanto, os sentidos emitidos nas telenovelas são decodificados mediante as mestiçagens (localização histórica, sociocultural, religiosa, econômica, geração, sexualidade, gênero) dos

homossexuais em estudo. Vale recordar que o processo entre emissão e recepção não se constitui como relação de causa-efeito.

- *As Telenovelas e as Homossexualidades*

Não é de agora que as produções culturais brasileiras abordam temas relacionados à homossexualidade. A televisão teve e tem personagens homossexuais em vários programas: de humor, de auditório, e em suas telenovelas. Geralmente, essas personagens vinham ou vem retratadas de forma estereotipadas, caricaturadas. Elas são os palhaços, as “bichinhas”, as travestis, sensíveis e “engraçadinhas” que existem, mas não merecem ser levadas a sério. Seriam como “aberrações da natureza”, “exóticas”, corpos “abjetos” cumprindo um único propósito de fortalecer e justificar a heterossexualidade normativa e compulsória.

A “novidade” são modelos alternativos ao modelo tradicional, estereotipado mediático sobre a homossexualidade. Essa mudança pode ser exemplificada, como anteriormente mencionamos, pelo primeiro beijo lésbico das telenovelas brasileiras, veiculado pelo SBT. Outro exemplo sobre esta questão foi a veiculação pela Rede Globo, indo de encontro às representações hegemônicas na nossa mídia, de duas novelas que retrataram o homossexual de uma forma mais “real” ou mais diversificada. A primeira dessas novelas foi *A Próxima Vítima* (1995) de autoria de Sílvio de Abreu. Sandrinho (André Gonçalves) e Jéferson (Lui Mendes) vivem um relacionamento amoroso inter-étnico. No período em que a novela estava sendo transmitida o autor André Gonçalves foi vítima de homofobia e levou uma surra de um grupo de rapazes, indo parar em um hospital.

A segunda foi *Torre de Babel* (1998/1999), também de Sílvio de Abreu. Rafaela (Christiane Torloni) e Leila (Sílvia Pfeifer) vivem um casal de lésbicas *chiques* que desfrutam do relacionamento sem culpa e sem dissimulação. O que ajudou a registrar na memória esta novela foi o fato que o autor teve de matar uma das *pecadoras/pervertidas*, na explosão de um *shopping* para aplacar a insatisfação de alguns setores tradicionais da sociedade brasileira que reprovavam o casal, no lado da recepção.

Após uma pausa de 4 anos, todas as novelas da Rede Globo, do horário das 21 horas voltam a ter

em seu quadro personagens *gays* não estereotipadas. Essas novelas datam de 2003 a 2008 e são: *Mulheres Apaixonadas*, em 2003; *Senhora do Destino*, em 2004/2005; *América*, em 2005; *Páginas da Vida*, em 2006/2007; *Paraíso Tropical*, em 2007; e *Duas Caras*, em 2007/2008. As temáticas abordadas por elas foram: a adoção de criança por casais homossexuais, a homoconjugalidade, aceitação da família, o se assumir homossexual - o chamado sair do armário etc.

Como alguns teóricos nos indicam, a televisão e suas telenovelas tem um importante papel na construção dos imaginários no Brasil, enquanto meio de comunicação que é, simultaneamente, recebido por milhões de telespectadores. Elas são o principal produto cultural produzido pela televisão brasileira, sendo exportadas para todos os continentes do mundo (HAMBURGER, 2005, 2006; LEAL, 1997). Tal perspectiva pode contribuir para ampliar a visibilidade dos homossexuais, possibilitando que resistências sejam edificadas e estruturas dominantes possam ser problematizadas em relação à homofobia, por exemplo.

Para Esther Hamburger (2005) há modificações nas novelas a partir dos anos 1990. Essas novelas estariam diversificando as suas temáticas mostrando um Brasil que o Brasil não conhece, como no caso da novela *Pantanal* e, ainda, assumindo o lugar de novelas de intervenção, como caso da novela *Mulheres Apaixonadas* que tem em sua trama um casal de adolescentes lésbicas:

As referências ao universo exterior à narrativa, que durante anos foram consolidando a novela como uma espécie de vitrine de moda, notícia e comportamento, assumiram papel explicitamente de intervenção em histórias que se ofereceram ao público também como prestadoras de serviço. [...] novelas como *Explode Coração*, *O Rei do Gado*, *O Clone* e *Mulheres Apaixonadas* expandiram seu raio de ação para se colocar como conexão efetiva, e de duas mãos, entre telespectadores e entre telespectadores e autores. O caráter folhetinesco do gênero, escrito enquanto vai ao ar e aberto a interferências externas à narrativa, presente no flerte com o documentário, abre-se para ações de “marketing social” [...] (2005, p. 131-134).

Assim, a efetiva presença de personagens *gays* não estereotipadas nas referidas novelas podem assumir essa marca de intervenção contribuindo para uma maior visibilidade das minorias aqui em foco. Pois, quando assistem às novelas, os telespectadores comparam as personagens e situações vividas na trama às suas vidas. E, de acordo com seu próprio universo sócio-cultural, estabelecem relações de identificação e ou alteridade, o que geram discursos e práticas sociais

diversos (HAMBURGER, 2005; ALMEIDA, 2003).

O caráter folhetinesco das novelas, fortalece ainda mais a possibilidade que sua escrita seja realizada a partir de mediações com a sociedade. Como nos indica Hall (2003) e exposto anteriormente, as novelas tiram seus temas, autores, valores e seus consumidores da sociedade em geral.

Essas modificações, na sociedade, podem ser exemplificadas com o surgimento das *Paradas Gays*, realizadas em todo o Brasil. Elas podem oferecer alguma resistência e mobilização em relação às estruturas opressoras, buscando dar visibilidade e inclusão social às minorias sexuais. Outro ponto na compreensão do contexto brasileiro tem relação ao fato de que o Governo Federal do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva (sendo tais medidas continuadas pelo Governo atual) assumiu uma política pública nacional de combate à homofobia. Assim, podemos pensar em uma mediação entre produções culturais/telenovelas e a sociedade brasileira.

Outro aspecto nessa relação entre novela e telespectador, diz respeito ao seu consumo. As novelas objetivando serem mais consumidas pelos telespectadores, e assim continuarem mantendo sua hegemonia, buscam a verossimilhança dos seus folhetins eletrônicos com a vida “real” (HAMBURGER, 2003, 2006).

Desta maneira, esse aspecto deve ser levando em consideração, visto que no dia a dia da sociedade brasileira, mesmo ainda quando o Estado não reconhecia, que a Igreja não aceite, que a instituição escolar seja reprodutivista das desigualdades sexuais e da homofobia, há inúmeros homossexuais solteiros, casados, pais, bem estabelecidos profissionalmente que vivem apesar de irem contra as estruturas sócio-culturais normativas e compulsórias, e mesmo que sofram algum tipo de represália.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como eixos temáticos a sexualidade, de maneira geral e a homossexualidade, de forma específica, problematizados pela Teoria Social. Assim, abordou-se os caminhos que essas categorias e conceitos assumem na construção do conhecimento na sua interação com o contexto

social. O destaque assumido aqui foi a identificação de um processo da inteligibilidade social materializado pela heteronormatividade e pela heterossexualidade compulsória. O viés que perpassa todo o texto diz respeito a condensações de sentidos híbridos seja em relação à produção do conhecimento acadêmico com o contexto social, seja no engendramento de sentidos entre a industrial cultural/produção cultural e a sociedade/recepção/audiência dos produtos culturais.

O passo seguinte sublinhou os estudos midiáticos sobre representações e homossexualidade e sua interação com a recepção/audiência via o aporte teórico da Folkcomunicação e das mediações culturais. Assim, inicialmente, retratou-se uma série de artigos que problematizaram as representações sobre gênero e sexualidade estudando que algumas produções culturais reproduziam a lógica hegemônica heteronormativa e parte dessa produção veiculava modificações em relação ao corpo, gênero e sexualidade contribuindo para possíveis desconstruções acerca das noções de gênero e sexualidade.

Desta maneira, as representações culturais sobre a homossexualidade são resultados de processos híbridos, mestiços visto que as mediações resultam em um diálogo entre os produtores culturais e a indústria cultural com a resistência de uma minoria sexual que vem tornando-se visível seja via passeatas *gays*, seja por conquistas no combate à homofobia por parte do Governo Federal e por conquistas conseguidas no Supremo Tribunal Federal ao reconhecer a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Desta maneira, pode-se ser aplicadas as mesmas regras da união civil estável heterossexual, prevista no Código Civil aos casais homossexuais.

## **BIBLIOGRAFIA**

ADELMAN, Miriam. *Vozes, olhares e o gênero do cinema*. In *Gênero em Discursos da Mídia*. Orgs. Susana B. Funck e Nara Widholzer. Florianópolis: Ed. Mulheres/Santa Cruz do Sul, 2005.

ALMEIDA, Heloísa Buarque de. *Telenovela, Consumo e Gênero: “muitas mais coisas”*. Bauru: EDUSC/ANPOCS, 2003.

BOZON, Michel. *Sociologia da Sexualidade*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BUTLER, Judith. *Bodies that Matter. On the discursive limits of ‘sex’*. New York, Routledge, 1985.

BUTLER, Judith. *Corpos que Pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"* in *O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade* (Org. Guacira Lopes Louro). Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

BUTLER, Judith. *Problemas de gêneros: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. *Regulaciones de Género* in *Revista de Estudios de Géneros: – La Ventana*, nº 23. Tradução: Moisés Silva. Guadalajara, Universidad de Guadalajara, 2006.

CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas Híbridas:estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2003.

CARRARA, Sérgio & SIMÕES, Júlio Assis. *Sexualidade, Cultura e Política: a trajetória da identidade sexual masculina na antropologia brasileira*. In MISKOLCI, Richard & SIMÕES, Júlio Assis.(Orgs). *Cardenos Pagu: Quereres*. Campinas: Unicamp, 2007.

COSTA a, Heitor. *Luiz Beltrão e a Importância da Intersubjetividade na Folkcomunicação: uma convergência possível com a teoria da ação comunicativa* in *Revista Razón e Palabra*. Disponível em [WWW.razonypalabra.org.mx](http://WWW.razonypalabra.org.mx). Acessada em 10 de junho de 2011.

COSTA b, Jurandir F. *A Inocência e o Vício: estudos sobre o homoerotismo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

EAGLETON, Terry. *Fenomenologia, hermenêutica, teoria da recepção* in *Teoria da Literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fonte, 1997.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina e JACKS, Nilda. *Comunicação e Recepção*.São Paulo: Hacker, 2005.

FONSECA, Claudia. *“Uma Genealogia de Gênero”* in *Revista de Antropologia*. Recife: UFPE. 1996. Volume 1 nº 2.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1997. Volume 1.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Mídia e educação da mulher: modos de enunciar o feminino na TV*. In *Gênero em Discursos da Mídia*. Orgs. Susana B. Funck e Nara Widholzer. Florianópolis: Ed. Mulheres/Santa Cruz do Sul, 2005

FRY, Peter. *Para Inglês Ver: identidade e política na cultura brasileira*. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

FRY, Peter. e MACRAE, Edward. *O Que é Homossexualidade?* São Paulo: Brasiliense, 1985.

GIDDENS, Anthony. *A Transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas*

sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.

GOBBI, Maria Cristina. *Um Brasil de Múltiplas Culturas: a folkcomunicação no século XXI* in Revista Razón y Palabra. Disponível em [WWW.razonypalabra.org.mx](http://WWW.razonypalabra.org.mx). Acessada em 10 de junho de 2011.

GONÇALVES, Andréa Moreira. E ARAGÃO, Augusto. *Muito Além do Muro: enfrentamento da violência simbólica, comunicação e cidadania* in Revista Razón y Palabra. Disponível em [WWW.razonypalabra.org.mx](http://WWW.razonypalabra.org.mx). Acessada em 10 de junho de 2011.

GOLIOT-LÉTE, Anne & VANOYE, Francis. Ensaio sobre a Análise Fílmica. Campinas, Ed. Papirus, 2002.

GREEN, James N. *Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do Século XX*. São Paulo, UNESP, 2000.

GREEN, James N. & TRINDADE, Ronaldo (Org). *Homossexualismo em São Paulo e outros Escritos*. São Paulo: UNESP, 2005.

GROSSI, Miriam P. *et all* (org) *Conjugalidades e Parentalidades de Gays, Lésbicas e Transgêneros no Brasil*. In Revista dos Estudos Feministas Vol. 07, n. 1-2, - Florianópolis: UFSC, 2006.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HAMBURGER, Esther. “*A Construção das Verossimilhanças nas Novelas*” in *Antropologia e Comunicação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

HAMBURGER, Esther. *O Brasil Antenado: a sociedade da novela*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

HAMBURGER, Esther. “*Diluindo Fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano*” in *História da Vida Privada no Brasil: Contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Volume 4.

HEILBORN, M<sup>a</sup> Luiza. E CARRARA, Sérgio. “*Em Cena, Os Homens...*” in *Estudos Feministas*. Porto Alegre: FCS/UFRS, 1998, nº 2.

HEILBORN, M<sup>a</sup> Luiza. “*Introdução*” in *Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

HEILBORN, M<sup>a</sup> Luiza. *Gênero: um olhar estruturalista*. In *Masculino, Feminino, Plural: gênero na interdisciplinaridade* (Orgs. Joana Maria Pedro e Miriam Pillar Grossi). Florianópolis. Mulheres, 2006.

KIMMEL, Michael. *La Producción Teórica sobre la Masculinidad: Nuevos Aportes*. Santiago: Ediciones de las Mujeres./Isis Internacional, 1992, nº 17.

KIMMEL, Michael. *A Produção Simultânea de Masculinidades Hegemônicas e Subalternas* in Horizontes Antropológicos. Porto Alegre: 1998, nº 9.

LEAL, Ondina F. *Etnografia de Audiência: uma discussão metodológica in Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

LOIZOS, Peter. *Vídeo, filme e fotografia com documento de pesquisa*. In BAUER, Martin W. & GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *et all*. *Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.

LOURO, Guacira L. *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira L. *Um Corpo Estranho: ensaio sobre a sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica 2004

LOYOLA, Maria Andréa. *A sexualidade como Objeto de Estudo das Ciências Humanas in Sexualidade: o olhar das ciências sociais*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

MACIEL, Betânia e VARELA, Nelson. *O Forró na Metrópole: uma perspectiva de construção de identidade e fortalecimento da cultura local* in Revista Razón e Palabra. Disponível em [WWW.razonypalabra.org.mx](http://WWW.razonypalabra.org.mx). Acessada em 10 de junho de 2011.

MALUF, Sônia Weidner. *Corporalidade e Desejo*. In *Gênero em Discursos da Mídia*. Orgs. Susana B. Funck e Nara Widholzer. Florianópolis: Ed. Mulheres/Santa Cruz do Sul, 2005.

MARQUES DE MELO, José. Luiz Beltrão: pioneiro dos Estudos de folk-comunicação no Brasil. Disponível em <<http://ubista.ubi.pt/~comum/melo-marques-LUIZ-BELTRAO.htm>>. Acessado em 07 de junho de 2011.

MARQUES DE MELO, José. *Mutações em Folkcomunicação – revisitando o legado beltriano* in Revista Razón y Palabra. Disponível em [WWW.razonypalabra.org.mx](http://WWW.razonypalabra.org.mx). Acessada em 10 de junho de 2011.

MARTÍN-BARBERO, J. “América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social” in *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MARTÍN-BARBERO, J. e REY, Germán. *Os Exercícios do Ver: Hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo: SENAC, 2004.



MELLO, Luiz. *Novas Famílias: conjugalidade homossexual no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

MISKOLCI, Richard & SIMÕES, Júlio Assis (Orgs.). *Cardenos Pagu: Quereres*. Campinas: Unicamp, 2007.

MISKOLCI, Richard & SIMÕES, Júlio Assis *Comentário* in MISKOLCI, Richard & SIMÕES, Júlio Assis. (Orgs.). *Cardenos Pagu: Quereres*. Campinas: Unicamp, 2007.

MOTT, Luiz. *Homo-afetividade e Direitos Humanos* in GROSSI, Miriam P. *et all* (org) *Conjugalidades e Parentalidades de Gays, Lésbicas e Transgêneros no Brasil*. Revista dos Estudos Feminista. Vol. 07, n. 1-2, - Florianópolis: UFSC, 2006.

PERLONGHER, Néstor Osvaldo. *O Negócio do Michê: prostituição viril em São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PIÑEIRO, Eugenio S. *El análisis del film: Entre la semiótica Del relato y La narrativa fílmica*. In Revista de Antropología, Ciencias de la Comunicación y de La Información, Filosofía Lingüística y semiótica. Problemas Del desarrollo, La ciência y La Tecnología. Maracaibo – Venezuela, año 16. Nr. 31, 2000.

RIAL, Carmen S. “*Mídia e Sexualidade: breve panorama dos estudos de mídia*” in *Movimentos Sociais, Educação e Sexualidades*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

SILVA, José Fábio Barbosa, *Homossexualismo em São Paulo*” in *Homossexualismo em São Paulo e Outros Escritos*. (Orgs.: GREEN, James N. & TRINDADE, Ronaldo) São Paulo: ENESP. 2005

SEDGWICK, Eve Kosofsky. *Epistemologia do Armário* in MISKOLCI, Richard & SIMÕES, Júlio Assis.(Orgs.). *Cardenos Pagu: Quereres*. Campinas: Unicamp, 2007.

ZANFORLIN, Sofia. *Rupturas Possíveis: representação e cotidiano na série Os Assumidos (Queer as Folk)*. São Paulo: Annablume, 2005.

---

<sup>1</sup> Professor Universitário, doutorando em sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

<sup>2</sup> Utilizaremos as palavras telenovelas e novelas como sinônimas, visto que ambas normalmente assumem este significado no cotidiano.

<sup>3</sup> Sabe-se que recepção/audiência assume vários sentidos dentro do campo da Teoria da Comunicação. No entanto, o sentido explorado nesse texto é que recepção/audiência é um conjunto de relações socioculturais mediadoras da comunicação como processo social de interpretação e de produção de sentido e de prazer (ESCOSTEGUY e JACKS, 2005).